



Mobilização comunitária e educação popular para transformação social, econômica e ambiental na comunidade rural de Extrema, Congonhas do Norte/MG

Community mobilization and popular education for social, economic and environmental transformation in the rural community of Extrema, Congonhas do Norte / MG

CALVÃO, Alessandra Lopes
contrapontomg@gmail.com

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: O Espaço Educacional Comunitário Contraponto, é um projeto de educação humano-ambiental que, através de uma metodologia educacional democrática e libertária, visa desenvolver o empoderamento, a autonomia e a coletividade dos indivíduos para a autogestão da comunidade, almejando propiciar o desenvolvimento de um ecovilarejo rural modelo na comunidade de Extrema, distrito de Congonhas do Norte-MG. Foi idealizado pela autora desse relato, Alessandra Lopes Calvão, e hoje é autogestionado e co-criado pelos moradores da comunidade.

Palavras-chave: educação; permacultura; agroecologia.

Contextualização da experiência

O Município de Congonhas do Norte está situado na região central do Estado de Minas Gerais, a 212 km de Belo Horizonte. Possui uma população estimada em 5.128 habitantes (IBGE, 2016), sendo seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de 0,568 (IBGE, 2010), similar ao das regiões mais pobres do Estado, que se localizam nos vales do Mucuri e Jequitinhonha. Congonhas do Norte está inserido na 7ª reserva natural da biosfera, localizado na divisa da bacia hidrográfica do Rio Santo Antônio e Rio Doce – zona de transição entre Cerrado, Mata Atlântica e Campos de Altitude. Destaca-se que Congonhas do Norte tem uma realidade socioeconômica que retrata várias faces da vulnerabilidade social existente em nosso país, como a falta de emprego, êxodo rural, falta de lazer, pessoas em condições precárias de vida. Segundo dados do IBGE (2015), o salário médio mensal da população era de 1,8 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7.0%.

A comunidade rural de Extrema foi fundada na década de 70 pelo agricultor Sr. Joaquim Candeia que, no anseio de formar uma comunidade em suas terras, passou a doar partes do terreno para famílias que moravam dispersas pela região do Rio Paraúna. A comunidade, que possui cerca de 200 habitantes, tem sua fonte de subsistência alicerçada na agricultura familiar. Além do plantio de alimentos, como mandioca e feijão, e da pecuária de pequeno porte destinados ao consumo e produção



de alguns produtos, sua população masculina presta serviço em propriedades rurais de maior porte.

Observa-se que, em tempo integral, reside no vilarejo majoritariamente mulheres, crianças e idosos aposentados. Os adultos e jovens do gênero masculino são levados ao êxodo temporário e passam maior parte do ano nas cidades vizinhas, desempenhando diversos trabalhos, seja em fazendas do agronegócio, na construção civil ou em outro tipo de atividade que demandem trabalhadores com baixa instrução. A partir de 2010, desde a fundação da Associação Comunitária de Agricultores da Região Extrema (ACARE), iniciou-se um processo de mobilização social na comunidade. As primeiras ações resgataram os mutirões, que tradicionalmente eram realizados, reformaram a capela construída pelo fundador do vilarejo e também promoveram a limpeza da comunidade, além de exercerem pressão política para a instituição da coleta de resíduos sólidos. Tal associação e as conquistas alcançadas geraram um sentimento maior de pertencimento e autonomia aos moradores, resultando no engajamento e fortalecimento da identidade social e no surgimento do Espaço Educacional Contraponto.

Em linhas gerais, a Agroecologia segundo Siliprandi (2015), “é a ciência que pretende apoiar a transição dos atuais modelos de agricultura e de desenvolvimento rural, considerados insustentáveis, para outros, sustentáveis”. Esta abordagem compreende que, para se promover tal transição, é necessário ir além da questão agrícola e de produção, considerando também os problemas sociais, os cuidados com o ambiente e com os atores sociais envolvidos no processo. Fundamentando-se nestes princípios e por compreender que todo processo de transformação se dá através do ato educacional, é que o Contraponto atua de maneira contextualizada às necessidades locais e vai, progressivamente, buscando mecanismos para solucionar os problemas da comunidade.

Desenvolvimento da experiência

Desde 2015, em parceria com a ACARE, foi fundado o Espaço Educacional Contraponto, um projeto de educação humano-ambiental que, através de uma metodologia educacional democrática e libertária, visa desenvolver o empoderamento, a autonomia e a coletividade dos indivíduos para a autogestão da comunidade. O objetivo final de cada um dos projetos desenvolvidos pelo Contraponto e de cada uma de suas ações educacionais, é o de formação e capacitação dos agricultores familiares objetivando a geração de renda e propiciando qualidade de vida. A partir de demandas da comunidade, o Contraponto promove cursos em diversos campos dos conhecimentos das ciências socioambientais como a Permacultura, a Bioconstrução e a Agroecologia, com o intuito de disseminar, entre os agricultores familiares da região, estas práticas e tecnologias sociais. Assim, torna-se possível sanar a falta de saneamento básico, produzir alimentos livres de agroquímicos e formar profissionais em tecnologias ambientais, resultando na transformação positiva e empoderamento social da comunidade.



Muitos projetos são desenvolvidos pelo Contraponto, entretanto, um dos focos atuais é a Agroecologia. Entre os dez cursos realizados, três tiveram esta temática e, em breve, ativaremos o Banco de Sementes Comunitário que se encontra construído no espaço comunitário. Além disso, incluiremos a finalização do sistema agroflorestal modelo (SAF), iniciado recentemente.

O fortalecimento político e a crescente mobilização social da comunidade culminaram na proposta de um projeto mais recente, que é a instituição de uma feira de produtos da agricultura familiar no município. O espaço está sendo construído e se encontra na fase de cadastro dos produtores que oferecem seus produtos no mercado. Outra conquista recente foi a captação de recursos para a construção de uma fabriquetaria de quitandas, em um dos vilarejos do município, destinada às mulheres agricultoras familiares de nossa região.

No primeiro curso de 2019, iniciamos dois projetos com a Prefeitura Municipal, destinados especificamente aos produtores das regiões, em especial às mulheres da comunidade. Um deles é o projeto “Agroecotransição: formar e capacitar para assim transformar” pretende propiciar a transição agroecológica em 5 propriedades da agricultura familiar, todas chefiadas por mulheres, que serão os modelos para a dispersão destes conhecimentos em nossa região. O outro é a continuação do projeto “Farmácia Viva: valorizar e capacitar para assim preservar” e, nesta etapa, iniciamos a sistematização dos conhecimentos das mulheres de nossa comunidade a respeito das plantas medicinais. Promovemos também cursos de beneficiamento e manuseio das plantas, com foco no feitiço de tinturas, materiais de limpeza e de cosméticos naturais. O projeto envolve toda a comunidade de Extrema de maneira ampla e irrestrita, e o espaço é gerido autonomamente pelos moradores. Todos os cursos e demais ações do projeto envolvem crianças, jovens, adultos e idosos do vilarejo, além de outros voluntários e participantes de todo o Brasil, e até de outros países, para conhecer ou participar das atividades e cursos do contraponto. É um projeto idealizado por uma mulher, e são as mulheres da comunidade as protagonistas mais engajadas no desenvolvimento e execução das atividades. Elas participam dos processos de gestão do SAF do projeto, da construção do espaço e são responsáveis por ministrar alguns cursos, com temáticas que vão desde a construção de edificações até as ligadas, diretamente, à Agroecologia.

Desafios

O Contraponto surgiu da demanda dos membros da ACARE em busca de solução para problemas locais, como o do saneamento, da carência por mais informação e formação que aumentasse sua capacidade de gerar renda. Foi construído de forma participativa e é, hoje, coordenado de maneira autogestionada pela comunidade, passando por avaliações processuais que indicam formas de readequar suas ações continuamente. Além da questão financeira, que até hoje é um fator limitante, não tivemos problemas para o bom desenvolvimento o projeto.

O projeto até o momento foi financiado por recursos próprios da idealizadora e também por doações realizadas pelas pessoas que participam dos cursos ou que



simpatizam com nossas ações. No espaço há um bar e uma lojinha, ambos geridos pela comunidade, e que também geram recursos financeiros. Escrevemos também alguns projetos que foram enviados, através da prefeitura, para órgãos governamentais, como a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), que destinou mais de R\$ 200.000,00 para a construção de mais 106 sistemas de tratamentos sanitários ecológicos de bacias de evapotranspiração, no município. Ainda vinculados à prefeitura, acessamos verbas de repasse de programas governamentais já existentes, como é o caso do projeto “Farmácia Viva” que foi vinculado para aumentar o repasse das verbas do Programa Federal Saúde da Família. Estamos iniciando a captação externa de recursos através de editais, e em parceria com as associações locais. Recentemente aprovamos, pelo edital de compensação ambiental da Anglo American, um projeto de Viveiros Educadores.

Principais resultados alcançados

Com o desenvolvimento de todo esse processo de associativismo, mobilização comunitária e com as novas tecnologias introduzidas, a inserção na política local e a demanda pela geração de políticas públicas, bem como a parceria com a Prefeitura Municipal, foram ganhando força e espaço. As técnicas de saneamento vêm sendo cada vez mais disseminadas na região. O foco inicial do projeto foi o de solucionar os problemas de saneamento básico de Extrema, levando para os agricultores técnicas ecológicas como as bacias de evapotranspiração. No processo, estas foram construídas, através de mutirões, em 60 por cento das casas do vilarejo e capacitados mais de 20 profissionais locais para a execução deste modelo de saneamento. Além disso, realizamos uma ampla divulgação do modelo em palestras, elaboração de manuais, vídeos e outros materiais que detalham o processo de construção. Foi estabelecida uma parceria com a Prefeitura Municipal de Congonhas do Norte, na qual vêm gerando políticas públicas direcionadas a este modelo de saneamento que foi incluído no Plano Municipal de Saneamento básico do município.

Através do projeto escrito para a FUNASA, captamos para a prefeitura uma verba para a construção de mais 106 bacias, o que cobrirá as casas de toda a região de Extrema e metade das casas do vilarejo vizinho, denominado Santa Cruz de Alves.

O projeto de saneamento básico tem sido a principal bandeira do Contraponto e tem propiciado reconhecimento para a comunidade, que foi selecionada e financiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para participar do Fórum Mundial da Água, em 2018, por ser um dos 60 projetos comunitários de maior impacto na gestão das águas.

É complexo concluir e discorrer, assertivamente, a respeito dos resultados e impactos do Projeto de transição agroecológica. Isso ocorre, pois este se encontra em fase inicial e houve sistematização dos dados empíricos apenas após ele ter se tornado objeto de estudo do mestrado em Estudos Rurais da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sendo assim, é possível analisar o projeto, suas ações e impactos, a partir de minha própria experiência de transformação ao longo de seu desenvolvimento e, também, das colocações dos amigos e agricultoras de Extrema,



que sempre falam da importância de hoje possuírem novas fontes de geração de renda. Por meio dos rostos radiantes, que vem me agradecer após cada curso, pelos inúmeros conhecimentos apreendidos e que, aos poucos vão gerando autonomia. E ainda, pela satisfação dos agricultores, quando são convidados a ministrarem cursos sobre conhecimentos ancestrais da região, e que foram tão desacreditados, para pessoas de toda parte do Brasil.

Em relação aos ganhos financeiros da comunidade, além dos cursos e implementação das ecotecnologias sociais para as quais são hoje contratados, os produtos gerados nos projetos, serão expostos em nossa barraca na feira livre que será inaugurada em breve.

Disseminação da experiência

Atuamos diretamente na comunidade rural de Extrema, distrito da cidade de Congonhas do Norte, estando vinculados à Associação de Agricultores da Região de Extrema (ACARE). Entretanto, as experiências realizadas no Contraponto têm sido disseminadas também em outras regiões, como na sede do município, onde desenvolvemos projetos em parceria com a Prefeitura, o Sindicato rural e as escolas municipal e estadual. Dispersou, também, em projetos e parceria como o Instituto Estadual de Florestas e com o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Além disso, estabelecemos parceria com entidades ligadas à Permacultura e à Agroecologia, como o Ecovida São Miguel e a Rede de Agroecologia, que ministram cursos em nosso espaço.

Como resultado da sementeira do Contraponto, temos o projeto “Escola Sustentável” com a Escola Estadual Capitão Miguel Jorge Saffe, que promove cursos, feiras culturais e científicas para a comunidade, além de outras ações de formação de agentes multiplicadores. Para mais, nossas experiências chegaram ao âmbito das instituições formais, formando parceria com a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM), onde este projeto é hoje objeto de pesquisa do programa de pós-graduação interdisciplinar de mestrado em Estudos Rurais. Por meio de projeto de extensão na universidade mencionada, confeccionando materiais didáticos, promovemos cursos, oficinas e palestras, e disseminamos os conhecimentos na própria universidade, nas escolas, no bairro do Rio Grande e em comunidades rurais da região de Diamantina.

A Prefeitura Municipal de Congonhas do Norte é um de nossos principais parceiros com quem desenvolvemos inúmeros projetos, como: farmácia viva; ecoagrotransição; gestão participativa da gestão de resíduos; valorização e resgate cultural; feira livre dos agricultores familiares e outros ainda em fase de planejamento. São por esses meios que há maior disseminação das experiências adquiridas no Contraponto atingindo diversas regiões ao entorno. Ademais, as experiências também se propagam por outras cidades, Estados e países através dos participantes dos cursos.